

LINGUAGEM GRÁFICA COMO INSTRUMENTOS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO DE GEOGRAFIA

INÁCIO, Hiálida Fernandes¹

fernadeshiálida@gmail.com

FILHO SANTOS José dos reis²

santosfilhoreis@hotmail.com

MAGALHÃES, Vinicius Bueno³

viniciusbuenom@gmail.com

OLIVEIRA, Túlio Cássio Gonçalves de⁴

^{1 a 4} Licenciandos do Curso de Geografia da UEG Câmpus Iporá; bolsistas PIBID

xtuliox2010@hotmail.com;

SILVA, Paula Junqueira Resende da

Universidade Estadual de Goiás/ Câmpus Iporá; Coordenadora de área PIBID de Geografia

paula_junqueira@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho é fruto da experiência vivida no Colégio Estadual Aplicação de Tempo Integral de Iporá-GO - CEATII no ano de 2015. Trata-se da apresentação das ações do subprojeto PIBID de Geografia “*Qualidade ambiental: espaço, paisagem, e percepções da escola pela comunidade*”, apresentamos os resultados da *Pesquisa Socioeconômico e Cultural: a comunidade escolar e as diferentes percepções sobre a escola* desenvolvida pelos pibidianos com o auxílio dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, que destaca as perspectivas dos alunos sobre a prática de ensino de Geografia na escola e o uso da linguagem gráfica como recurso para a compreensão dos fenômenos espaciais. Na oportunidade também destacamos como a comunidade vizinha ao colégio percebe e se relaciona com o mesmo. Este trabalho demonstra que o desenvolvimento de projetos de ensino proporciona ao professor uma didática pautada na aprendizagem significativa, na autonomia da construção do conhecimento pelos sujeitos envolvidos e na importância de tornar o espaço vivido como uma referência metodológica para a compreensão dos conteúdos da Geografia Escolar.

Palavras -chave: percepção da paisagem. linguagem gráfica. Ensino e pesquisa

INTRODUÇÃO

Podemos afirmar que o Programa de Incentivo de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID contribui para a qualificação do magistério e antecipa a inclusão do futuro professor no interior das instituições de educação básica no Brasil. A vivência no programa promove ao licenciando o encontro com a dinâmica escolar e o permite identificar as adversidades da profissão docente. Dinâmica influenciada pelas diferentes identidades docente no ambiente de ensino, da prática pedagógica dominante, da infraestrutura e do perfil múltiplo dos discentes, entre outros. A experiência precoce na prática pedagógica propiciada pelo PIBID possibilita ao futuro professor o planejamento de sua carreira, antecipa-o ao conjunto de atribuições do licenciado e o permite internalizar a importância da práxis na postura pedagógica do professor.

O conhecimento da realidade é o ponto de partida para qualquer planejamento. A partir deste diagnóstico, há necessidade de se saber nele se organizar, ou seja, é importante que se tenha consciência da realidade e se tenha iniciativa, vontade política para se organizar com o objetivo de “ali combater”. (WAGNER, 2000 p. 157)

O PIBID chega à Universidade Estadual de Goiás - UEG por meio do Edital nº 11/2012/CAPES e o campus de Iporá foi contemplado com a aprovação de cinco subprojetos, entre estes o de Geografia. No edital citado a proposta se desenvolveu entre o segundo semestre de 2012 até fevereiro de 2014. Com o edital nº61/2013/CAPES novamente o curso foi contemplado pelo programa para a execução do subprojeto de Licenciatura em Geografia denominado **“Qualidade Ambiental: espaço, paisagem e percepções da escola pela comunidade”**, cuja vigência iniciou em março de 2014 e se estenderá até fevereiro de 2018.

Até o presente momento deste relato, muitas foram as atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Aplicação de Tempo Integral de Iporá-GO - CEATII neste texto destacamos a ação **Pesquisa Socioeconômico e Cultural: a comunidade escolar e as diferentes percepções sobre a escola**. Entre os seus desdobramentos chamamos a atenção para os conteúdos atitudinais (valorização da escola, do trabalho em equipe, da importância do ser humano na constituição da paisagem) concebidos pelos sujeitos da escola a partir da percepção da comunidade, por meio da pesquisa e da utilização da linguagem gráfica como instrumento para compreensão dos fenômenos espaciais.

Assim como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de geografia (1998) a vivência no PIBID com a referida ação permitiu aos envolvidos “Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender a

paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições ”.

METODOLOGIA OU MATERIAIS E MÉTODOS

Os resultados aqui apresentados não se originaram por uma única natureza de pesquisa. Foi uma pesquisa-ação elaborada e orientada pelos bolsistas e contou com a colaboração efetiva dos alunos do 9º ano para ser concluída – os alunos foram ao mesmo tempo pesquisados e pesquisadores, sujeitos e objetos. Foi experimental pois houve a seleção de um conjunto de variáveis capazes de trazer respostas sobre o tema de estudo. A pesquisa também se configurou como quantitativa – semi estruturada e estruturada, pois consistiu na realização de entrevistas e aplicação de questionários aos diferentes sujeitos da comunidade escolar: os alunos, a família e a comunidade de entorno (vizinhança) A interpretação contou com a mensuração e classificação para análise das respostas as quais foram traduzidas em gráficos produzidas por pibidainos e pelos alunos. Também podemos considera-la qualitativa pois a subjetividade permitiu dar significados às respostas e confirmar hipóteses sobre as relações dos sujeitos em relação à escola. .

O levantamento bibliográfico foi substancial para embasarmos teoricamente sobre a relevância da pesquisa para e na docência. Straforini (2001), Wagner (2000), Martinez (2013) e MEC (1998) entre leituras de relatórios do PIBID e demais documentos oficiais sobre o programa contribuíram, sobremaneira, para a sistematização da experiência aqui compartilhada.

Especificamente para este trabalho analisamos as respostas obtidas nas entrevistas com os alunos do 6º ao 9º Anos do ensino fundamental, e destacando a percepção deles sobre o ensino de Geografia na escola e sobre o PIBID, contextualizando as sugestões dos entrevistados para as aulas deste componente curricular. Também apresentamos os dados obtidos nos questionários aplicados pelos alunos do 9º Ano à comunidade de entorno.

Para a efetivação da proposta empírica - *Pesquisa Socioeconômica e Cultural: a Comunidade escolar e as diferentes percepções sobre a escola*, O PIBID de Geografia

elaborou um roteiro de entrevista para a pesquisa realizada com a comunidade de entorno do colégio, contendo 10 perguntas, sendo sete delas objetivas e três discursivas.

Antes da realização pesquisa os alunos foram esclarecidos sobre os objetivos deste o projeto de ensino: em resumo, saber deles a percepção sobre o ensino de Geografia e conhecer da comunidade externa a percepção que tem sobre a escola no espaço geográfico. Os alunos do 9º ano foram divididos em seis grupos, sendo dois grupos de três pessoas e quatro grupos de quatro pessoas. Cada grupo ficou responsável em entrevistar cinco pessoas. Acompanhados pelos pibidianos os alunos saíram pela vizinhança com 30 questionários. Assim 26 pessoas participaram da pesquisa respondendo as perguntas e quatro pessoas não quiseram participar.

Além da percepção da paisagem da escola chamamos atenção neste trabalho para outro aspecto que gostaríamos de saber dos pesquisados: qual seria a melhor opção para aproveitamento do terreno vago em frente à escola. Nas questões abertas buscamos sugestões da comunidade para a transformação da paisagem local e para o melhor aproveitamento da mesma pela comunidade, bem como induzir à mesma refletir criticamente sobre aquela paisagem socialmente constituída.

O próximo passo consistiu em sistematizar as respostas. Elaborados os gráficos os dados foram compartilhados com os alunos do 9º Ano e, de forma crítica e reflexiva, estes foram levados a refletir sobre o papel da Geografia no ensino escolar e perceber que este componente se constitui de conhecimentos que vão além da sala de aula e do livro didático e, pode ser dinâmico e útil quando dotados de significados aos sujeitos.

Feitas as considerações e para sistematizar o conhecimento adquirido foi proposto à turma a confecção de gráficos tridimensionais feitos de materiais descartados no dia a dia (caixa de leite, caixa de papelão, rolo de papel higiênico). (Figura 1). Houve uma roda de conversa discutindo sobre as desigualdades sociais, a diferença que existe no espaço geográfico, e na sociedade.

[...] o trabalho com as estatísticas, base de dados, leitura e interpretação de gráficos que são importantes nos estudos comparativos, nas simulações e na ideia inicial sobre planejamento que os alunos podem ter. Ainda como conteúdo procedimental, trabalhar com a formulação de hipóteses, produção de gráficos e mapas, coleta, organização e interpretação de dados estatísticos, prática da argumentação etc. (Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998, p. 46).



FIGURA 1: Produção dos Gráficos para representação dos dados da Pesquisa Socioeconômico e Cultural: a comunidade escolar e as diferentes percepções sobre a escola.
 FONTE: Pesquisa PIBID de Geografia. maio./2015.

A partir das repostas obtidas durante as entrevistas e da construção dos gráficos pelos alunos do CEATII foram feitas reflexões críticas sobre o contexto do ensinar e aprender Geografia no ambiente escolar de forma diferenciada, significativa e politizada os conteúdos previstos no currículo da disciplina.

APRENDENDO A APRENDER A ENSINAR...

Para os alunos a compreensão sobre o espaço foi facilitada pela leitura gráfica. Os alunos, sujeitos e objetos da pesquisa, descobriram aspectos da realidade escolar por meio da construção dos gráficos. Compreenderam melhor como estão no espaço econômico e cultural da sociedade e como são percebidos pela comunidade no entorno da escola campo.

Para a realização da pesquisa consideramos relevante abordar com os alunos sua vivência com o programa da CAPES para o ensino de Geografia na escola. O Gráfico 01 aborda percepção dos alunos sobre a atuação do PIBID na escola. Ele representa que a grande maioria dos entrevistados consideram as atividades do PIBID de Geografia boa, 69% e ou ótima, 13%. Destes 7 % responderam os itens ruim e

péssimo e 2% responderam não conhecer nossas atividades. Este resultado demonstra a relevância do subprojeto na escola, a necessidade contínua de avaliarmos nossas ações e constantemente estarmos aptos a aprender a aprender para aprender a ensinar.

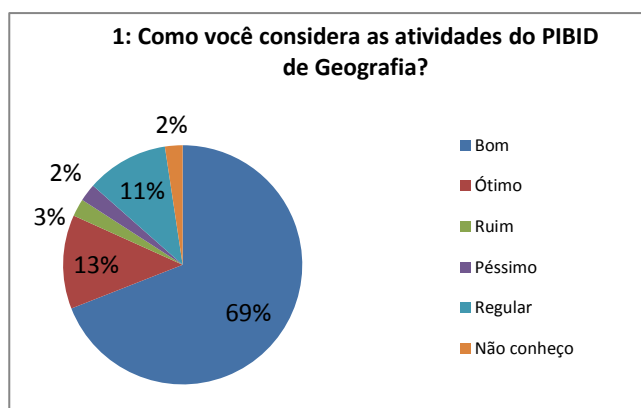


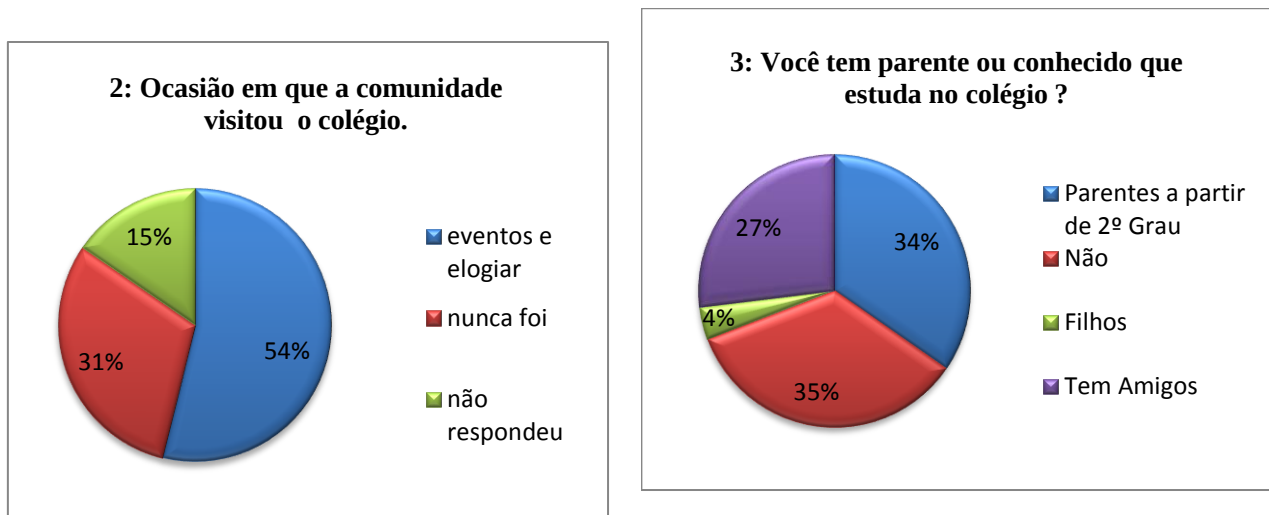
Gráfico 01: Percepção dos alunos do 6º ao 9º Ano sobre as ações do PIBID no CEATII.
FONTE: PIBID de Geografia. Maio /2015.

A partir dessas respostas a motivação para o planejamento de atividades de ensino contextualizadas à vivência dos alunos se tornou ainda mais significativo para a equipe PIBID. Percebemos com a atividade que professora e alunos da sala ficaram entusiasmados e motivados a aprender a aprender. Assim prosseguimos nossa ação com os alunos pautados nos seguintes dos PCNs (1998, p.99):

- Fazer leituras de imagens de dados e de documentos de diferentes fontes de informação de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território e os lugares e as diferentes paisagens;
- Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;

Nos Gráficos 2 a 7 apresentamos os dados obtidos na pesquisa realizada pelos alunos do 9º Ano com a comunidade vizinha sobre a percepção desta em relação à escola no contexto do bairro. A comunidade de entorno foi questionada sobre aspecto da dinâmica do CEATII, sobre a participação da comunidade nesta dinâmica (Gráficos 2 e 3), sobre a percepção da mesma e sobre o comportamento dos alunos e da relevância de ter a escola como vizinha (Gráficos 4 e 5). E, por fim, procuramos saber a percepção da vizinhança em relação à paisagem escolar e as perspectivas sobre possibilidade da reestruturação da paisagem (Gráficos 6 e 7).

No Gráfico 2 é possível visualizar que 54% da comunidade entrevistada visitaram o colégio em ocasiões de eventos. Na oportunidade da pesquisa elogiaram pelo desenvolvimento de festividades. De acordo com resultado 15% dos entrevistados não quiseram responder a questão.



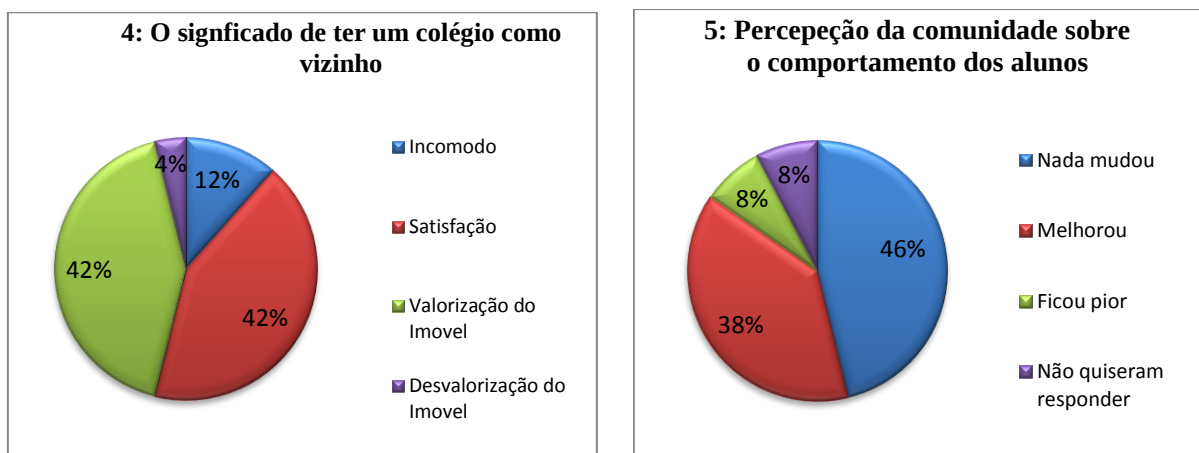
Gráficos 2 e 3: Relação da participação e da proximidade da comunidade vizinha na dinâmica da escola campo.

FONTE: Pesquisa de Campo PIBID de Geografia. Maio./2015

O Gráfico 3 representa que 35% não conhece ou não tem relação com quem estuda no Colégio Aplicação, 34% têm parentes a partir de segundo grau que estudam lá, 27% têm conhecido ou filho de conhecidos que frequentam o CEATII e apenas 4% têm filhos nesta instituição. Estes dados indicam a pouca relação entre comunidade e escola local e que provavelmente a participação da comunidade na vida escolar se dá pela aproximação com pessoas que estudam na mesma. Este distanciamento pode ser um indicativo da permanência da paisagem deteriorada da escola, bem como a animosidade da comunidade em se mobilizar para revitalizar esta mesma paisagem e reivindicar coletivamente, melhor infraestrutura junto aos órgãos competentes. Nesse contexto percebemos que o colégio não é concebido ainda como patrimônio e ou elemento da identidade da vizinhança.

Conforme demonstra o Gráfico 4 ficou constatado que 42% dos entrevistados tem satisfação em ter a escola perto de suas residências, 42% considera que ter um colégio perto significa valorização de seu imóvel. Já uma parcela de 12% respondeu que é

muito incômodo ter moradia perto desta instituição de ensino. Ainda 4% disseram que há uma desvalorização quando escolas ficam próximas das casas. Este dado talvez seja oriundo da percepção que a comunidade tem em relação ao comportamento dos alunos ao longo dos anos em que convivem como vizinhos.



Gráficos 4 e 5: Percepção da comunidade sobre a relevancia da escola como vizinha e sobre o comportamento dos alunos.

FONTE: Pesquisa de Campo PIBID de Geografia. Maio./2015

O Gráfico 5, que retrata sobre a percepção da comunidade sobre o comportamento dos alunos do colégio, 46% disseram que os aluno não tem apresentado melhoras e a indisciplina permanece a mesma na história do colégio no bairro e este aspecto é reforçado quando 8% responderam que o comportamento dos alunos fica pior a cada dia. Contudo uma parcela de 38% dos entrevistados respondeu que o comportamento melhorou e 8% preferiu não responder a pergunta.

A comunidade também foi questionada sobre o terreno vago de propriedade da Prefeitura Municipal de Iporá em frente à uma das entradas do colégio. (Figura 2). Até o momento desta pesquisa o terreno tem se tornado área de depósito de lixo e de rejeitos de construção por isso as perguntas tiveram o intuito de fazer a vizinhança pensar a subutilização dessa área, bem como propor alternativas para aproveitá-la de maneira coletiva e transformá-la em um ambiente saudável de socialização.

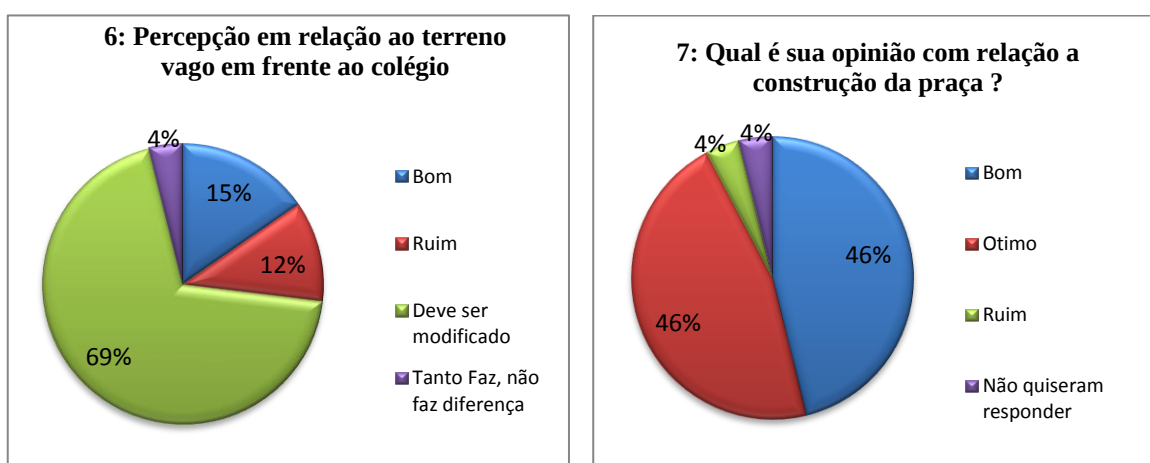
A escola em parceria com PIBID pretende desenvolver neste local, até o final de vigência do subprojeto PIBID de Geografia (em 2018) um projeto de revitalização da paisagem escolar. Por consequência, o projeto tem como meta também valorizar a

paisagem do bairro e estreitar a relação de pertencimento da comunidade escolar, da família e da vizinhança com a escola e oferecer lazer a todos.



FIGURA 2: Rachura em branco na imagem de satélite indica a área municipal vaga em frente ao CEATII.
FONTE: Google Earth Out. (2015)

Como visto no Gráfico 6, 69% dos entrevistados responderam que o espaço vago em frente do colégio deve ser modificado, mas não manifestaram como. Outros 15% responderam que é bom ter um terreno vago neste local pois possibilita uma visualização melhor ao entorno de suas casas, 12% consideraram como ruim para a localidade e 4% da comunidade responderam que tanto faz modificar ou não a paisagem em questão.



Gráficos 6 e 7: Opinião da comunidade com relação ao espaço vago em frente a escola e sua opinião quanto a construção de uma praça no local.

FONTE: Pesquisa de Campo PIBID de Geografia. maio./2015

O gráfico 7 mostra que 46% da comunidade entrevistada considera ótima a ideia da construção de uma praça no local. Outros 46% respondentes registraram ser boa esta construção, porém com certa cautela, pois a presença da praça poderia ocasionar dissabores como barulhos para a vizinhança e ainda se tornar um espaço para o uso de drogas. Neste mesmo contexto de argumentação a pesquisa registrou que 4% consideraram ruim a praça no local, contudo que poderia ser modificado o espaço, mas por uma alternativa melhor. Os outros 4% restante não responderam a questão.

Portanto, a partir da pesquisa promovemos ações para estimular o processo de ensino e aprendizagem significativa nas aulas de Geografia. Assim o uso da linguagem gráfica e pesquisa com a comunidade tiveram como objetivo atitudinal fazer da transversalidade da temática um meio de despertar o senso crítico do aluno e em fazê-lo se sentir pertencente e responsável pelo ambiente em que vive.

CONSIDERAÇÕES

O PIBID por meio de suas ações tem como propósito incentivar os bolsistas a pensar e desenvolver metodologias diversificadas para atuar em sala de aula, aliando teoria e prática como um caminho seguro para o perfil do bom e qualificado professor. Consideramos que o desenvolvimento de projetos proporciona ao professor iniciante uma diversidade de conhecimentos que enriquece sua carreira contribuindo assim de forma especial para a futura profissão. Podemos afirmar que tais experiências de ensino são extremamente importantes, pois conhecer a realidade proporciona temas geradores a partir da realidade do educando.

O uso da pesquisa para a produção do conhecimento aliada a compreensão da realidade deu significado a relevância do uso dos gráficos para o ensino de geografia. Os gráficos deixaram de ser meros desenhos que aparecem nos livros didáticos para se tornarem instrumentos de leitura sobre os interesses da sociedade e dos fenômenos espaciais. Consequentemente possibilitou uma discussão sobre tais informações sobre a relação sociedade, preparando o docente iniciante ao levantamento de aspectos relevantes na constituição do Projeto Político Pedagógico escolar.

Além disso a metodologia utilizada para realização das ações do subprojeto vem se desenvolvendo de modo a fazer do futuro professor um sujeito crítico e político para as futuras salas de aulas que assumir. Sujeitos capazes de pensar e estimular os seus alunos a pensarem dialeticamente as relações do espaço geográfico, marcadas por desigualdades sociais e econômicas, pautadas pelo (des)interesse do Estado e do capital.

Através da oportunidade proporcionada pelo PIBID, por intermédio do subprojeto de licenciatura em Geografia do campus de Iporá, os licenciados que atuam no CEATII estão vivenciando um momento impar e significativo que tem contribuído para a qualificação do futuro profissional do magistério.

REFERÊNCIAS

STRAFORINI, R. **Ensinar Geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo**. Campinas, SP: [s.n.], 2001 (Dissertação de Mestrado, Instituto de Geociências).

WAGNER, Dirce Maria Koury: **Educação Ambiental para o cidadão. In: Reciclagem do Lixo Urbano para fins Industriais e Agrícolas**. Belém: Anais...p157-164. Belém, 2000. ISSN 1517-2201.

MARTINEZ, André. Ministério da Cultura. **Guia do empreendedor sociocultural**. Disponível em: <http://www.socioculturalrede.com.br/site/wp-content/uploads/2013/03/guia_empreendedor_sociocultural.pdf>. Acesso em: 31 de Mar. 2015, 11: 13: 30

Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>. Acesso em: 04 de Novembro de 2015, as 15:25